

Terminologia de Segurança Alimentar e Nutricional e da Vulnerabilidade à Insegurança Alimentar mais usada

BREVE INTRODUÇÃO:

O presente guião com definições é um ponto de partida para uniformizar a terminologia de Segurança Alimentar e Nutricional e da Vulnerabilidade à Insegurança Alimentar mais usados pelos técnicos de campo, analistas, produtores de informação, os planificadores e os intervenientes chave que trabalham na área de segurança alimentar e nutricional.

A terminologia influencia o nosso modo de pensar e o modo como visualizamos, direccionamos a qualidade das intervenções e dos resultados. Desta feita, o SETSAN acredita que a terminologia é um instrumento crucial para a realização do trabalho diário, comunicação e tomada de decisão apropriada.

É dentro desta perspectiva que, o presente guião surge com os objectivos de desenvolver uma linguagem comum, e uma moldura conceptual similar. Os produtores e utilizadores da informação de segurança alimentar e nutricional são encorajados a disseminar este guião, pois, o SETSAN acredita que este é um instrumento educativo e de consulta.

Principais termos usados em Segurança Alimentar e Nutricional

Segurança alimentar e nutricional: refere-se a acesso físico e económico aos alimentos de todas as pessoas, em todos os momentos à alimentação suficiente com vista a garantir uma vida activa e saudável. Esta definição inclui três componentes:

- *Disponibilidade:* refere-se a quantidade de alimentos que pode provir da produção própria, importações, reservas, ajuda alimentar, e remessas
- *Acesso:* refere-se a capacidade das pessoas de adquirir alimentos através da compra, troca, etc.
- *Utilização:* refere-se ao processo (escolha, processamento, confeccionamento e distribuição do alimento pelos membros da família) consumo dos alimentos numa dieta adequada.

Insegurança alimentar: é a condição em que as pessoas estão incapacitadas de adquirir alimentos suficientes em qualquer momento. Os diferentes tipos de insegurança alimentar são:

- *Insegurança crónica:* refere-se a falta persistente de acesso aos alimentos. Esta é normalmente causada por indicadores históricos como: pobreza, baixa fertilidade do solo, baixa educação nutricional, falta de acesso a água potável, doenças crónicas, etc.
- *Insegurança transitória:* refere-se a falta temporária de acesso aos alimentos e é frequentemente causada pela ocorrência inesperada de um choque, como por exemplo, a seca, as cheias, os ciclones, a diminuição abrupta da produção de alimentos, subida exacerbada de preços dos alimentos, cólera, gafanhoto vermelho, etc.

Requerimentos nutricionais: refere-se às quantidades necessários de alimentos para assegurar as funções fisiológicas normais do indivíduo e para prevenir a ocorrência da desnutrição. A nutrição depende dos seguintes factores: a idade, sexo, e o estado da mulher (gravidez, amamentação). Existem dois grupos de requerimentos nutricionais: 1. Necessidades calóricas mínimas e 2. Micronutrientes tal como a vitamina A o Iodo o Ferro. O MISAU estabeleceu que os requerimentos mínimos em Moçambique são 2,100 Kcal/pessoa/dia.

Micronutrientes: deficiência de micronutrientes é um termo utilizado para referir à doenças causadas por uma insuficiência em vitaminas e minerais. As perturbações causadas pela

deficiência de Vitamina A, deficiência de ferro, e deficiência de iodo, são as principais formas de malnutrição causadas por insuficiência de micronutrientes em Moçambique. A malnutrição em micronutrientes tem um efeito negativo de longa duração na saúde, capacidade de aprendizagem e produtividade, constituindo por isso, um grande impedimento ao desenvolvimento sócio económico e contribui para o círculo vicioso do sub desenvolvimento em detrimento dos grupos mais desfavorecidos.

Desnutrição (malnutrição): refere-se à um estado de consumo insuficiente de alimentos. A falta de alimentos ou doenças podem causar a Desnutrição. Existem dois tipos de desnutrição:

- **Desnutrição aguda:** (baixo peso para a altura) indica um déficit na massa muscular comparada com a quantidade esperada numa criança com a mesma altura, e pode resultar quer de uma falha em ganhar o peso ou de uma perda de peso. Esta é normalmente causada por uma infecção, baixo consumo alimentar das crianças, normalmente a desnutrição aguda ocorre como consequência de episódio temporárias ou sazonais. Se as condições alimentares e nutricionais são preestabelecidas a desnutrição aguda é eliminada.
- **Desnutrição crónica:** (baixa altura para a idade) significa um retardamento no crescimento do esqueleto. A desnutrição crónica define um estado de privação persistente de alimentos. Ela é causada pelas infecções crónicas ou repetidas ou um consumo nutricional inadequado. Ela pode ser muito comum sem necessariamente tornar-se em FOME.

Fome: refere-se a uma situação caracterizada por inanição aguda (ou sofrimento de fome aguda) acompanhada por um incremento pronunciado na taxa de mortalidade. A fome afecta no desempenho das funções metabólicas do organismo humano (ex. redução acentuada no funcionamento do sistema imunológico, paragem no crescimento ou desenvolvimento do corpo, etc.). Numa situação de fome, normalmente os agregados são apoiados pela ajuda alimentar.

Pobreza: refere-se a inabilidade ou privação dos agregados familiares de assegurar para si e os seus dependentes um conjunto de condições básicas mínimas para a sua subsistência e bem estar, segundo normas da sociedade. Dois grupos de Pobreza podem ser distinguidos:

- **Pobreza Absoluta:** refere-se as condições mínimas do Padrão de Vida necessárias para garantir a subsistência do indivíduo, ou família em relação à linha da pobreza cujo o valor é fixo sobre o domínio de comparação de pobreza.
- **Pobreza Relativa:** refere-se a posição do indivíduo/família comparada com a média de rendimentos (consumo médio) no contexto nacional.

Índice de Pobreza: refere-se a percentagem ou proporção de indivíduos abaixo da linha de pobreza.

Género: é um conceito ligado a um conjunto de factores que definem e relacionam socialmente as mulheres e os homens. A perspectiva do Género no contexto da pobreza e da segurança alimentar e nutricional é de extrema importância, considerando os diferentes papéis da mulher e do homem na produção e preparação dos alimentos, cuidados infantis e etc. O Género está reflectido em aspectos tais como: posse e controle dos recursos naturais, nível de educação, nível de acesso e gestão dos rendimentos monetários, etc. Estes aspectos devem ser considerados de modo a tornar as políticas e programas de acção mais efectivas que concorrem para a melhoria a segurança alimentar e nutricional.

Análise de Vulnerabilidade à Insegurança Alimentar

Vulnerabilidade: é um conceito relativo. Vulnerabilidade está normalmente associada à exposição aos riscos e determina a susceptibilidade das pessoas, lugar ou infra-estruturas à um particular desastre natural.

Análise de Vulnerabilidade: O processo pelo qual a informação de segurança alimentar e nutricional (nomeadamente as componentes de disponibilidade, acesso e utilização dos alimentos) são combinadas com os choques para analisar o risco em que os agregados familiares estão expostos.

Vulnerabilidade à insegurança alimentar: refere-se aos risco que os indivíduos, famílias e ou comunidades estão expostos pondo em causa o acesso e disponibilidade dos alimentos. Isso ocorre nos agregados familiares que não satisfazem as suas necessidades alimentares (2100 Kcal/dia/pessoa) num período longo ou curto. A vulnerabilidade à insegurança alimentar está portanto ligada a factores: (a) históricos ou estáticos (ex. tipo de clima, qualidade dos solos, infra estruturas, educação, acesso a saúde, pobreza, etc.) conhecida por vulnerabilidade a insegurança alimentar crónica ou estrutural ou (b) factores esporádicos ou sazonais (ex. seca, cheias, ciclones, pragas das plantas, cólera, não funcionamento temporário do mercado, etc.) normalmente conhecida por vulnerabilidade a insegurança alimentar transitória ou corrente.

Perigo/Choque: perigo é um evento (ex. seca, guerras) que pode culminar com um choque (ex. redução da produção das culturas) com repercussões no acesso aos alimentos e/ou fonte de receitas para alguns agregados familiares.

Riscos: são as pressões a que os agregados familiares estão sujeitos. Todavia os agregados familiares da zona afectada enfrentam os risco diferentemente.

Estratégias de Sobrevivência: são os meios através dos quais os agregados familiares podem manter o acesso aos alimentos/fontes de rendimentos monetários, depois de terem sido expostos a um risco.

Resistência (Resilience): refere-se a habilidade dos agregados familiares de absorver os choques e pressões. Um agregado com meios diversificados (assets) e várias fontes de receitas está em melhores condições de responder aos choques e pressões do que aqueles com limitados recursos e fontes de rendimentos monetários.

Património: refere-se aos recursos que as famílias, indivíduos ou comunidades usam para gerir (ganhar) a vida. Existem vários tipos de recursos;

- **Recursos Humanos:** inclui habilidades, capacidade de trabalhar, educação, estado de saúde dos membros do agregado familiar e da comunidades,
- **Recursos sociais:** o capital social são recursos existentes na comunidade. Este tipo de recursos é normalmente utilizado pelos indivíduos, famílias, e agregados familiares de uma comunidade específica como forma de vida. Os recursos sociais incluem: redes sociais, relações sociais (laços familiares), apoio prestado pelas organizações religiosas, sociedade civil e culturas,
- **Recursos naturais:** refere-se a terra, florestas, minerais etc., existente numa comunidade
- **Recursos físicos:** refere-se às infra-estruturas tais como: estradas, pontes, barragens, escolas, etc.,
- **Recursos financeiros:** são recursos que têm valor monetário, por exemplo, as remessas, salário formal, rendimentos informal, pensões, remessas, popounça, venda de gado e outros bens.

Rendimento: refere-se ao dinheiro recebido pelos indivíduos em formas diferentes, tal como salários, rendas, proveitos e outras, incluindo as remessas locais e/ou externas.

Economia Alimentar: refere-se a um segmento da economia que abrange as actividades relacionadas com a produção, transformação, armazenagem, distribuição de produtos alimentares e a preparação e o consumo de alimentos.

Preços de Paridade: um factor importante determinante do volume da produção de alimentos e da procura e oferta, são os preços prevalecentes no mercado. Numa economia aberta, sem restrições ao comércio (importações e exportações), e sem intervenções de mercado, os preços internos são determinados pelos preços do mercado internacional, ou preços de paridade de importação isto é: o preço do mercado mundial acrescido dos custos de transporte internacional, mais os custos de manuseamento. Uma grande disparidade entre preços internos, implica a existência de uma intervenção do estado de economia, através de taxas, subsídios, preços mínimos, etc. Ou uma falha do mercado pode ser originada por deficiência no sistema de informação e de transporte, monopólios, etc.

Poder de compra: refere-se a habilidade do indivíduo, família ou agregados familiares de adquirir bens. O poder de compra tem em conta as receitas directas e a flutuação dos preços dos produtos (ex. particularmente dos produtos básicos) existentes no mercado .

Reserva Alimentar: refere-se ao armazenamento de quantidades volumosas de alimentos para a satisfação das necessidades de consumo alimentar das populações no País. Em Moçambique, os analistas consideram que o armazenamento destas reservas físicas e volumosas são de difícil gestão e dispendiosa. A existência de reservas financeiras para a aquisição de produtos alimentares e pequenas reservas físicas para fins humanitários de emergência é a prática usada no país.

Auto-suficiência: refere-se a capacidade do país, da região geográfica, da província ou dos distritos satisfazerem as necessidades alimentares com base na produção interna de alimentos. A auto-suficiência inclui ainda importação de alimentos e a ajuda alimentar.

Ajuda alimentar: refere-se a transferência especializada de recursos em espécie, que é utilizada para fazer face à fome ou a insegurança alimentar. Os principais objectivos da ajuda alimentar são o de (1) de melhorar o acesso aos alimentos bem com a melhoria da situação nutricional dos agregados familiares mais vulneráveis, particularmente nos períodos mais críticos, e (2) de promover o auto-sustento das pessoas e comunidades mais pobres.

Indigentes: refere-se ao grupo de população ou indivíduos que são considerados extremamente pobres. Este grupo de população ou de indivíduos está normalmente abaixo da linha da pobreza.

Redes de Protecção Social: É um conjunto de mecanismos que visam proteger indivíduos, agregados familiares, ou comunidades da vulnerabilidade aos choques económicos, naturais, políticos que impedem a realização das actividades normais e produtivas dos indivíduos ou agregados familiares. Os programas das redes sociais podem ser privados, públicos e incluem programas de assistência social (ex. subsídios, fundos sociais, abonos da família, créditos, etc.) e programas de segurança social (ex. pensões, seguro de desemprego, seguro de saúde, etc.).

Agregado familiar: É a unidade social primária. Envolve um conjunto de pessoas que vivem juntas a maior parte do tempo e compartilham a habitação, a produção de alimentos, o consumo dos alimentos e dos rendimentos monetários.

A Monitoria e Avaliação (M&A) da Segurança Alimentar e Nutricional:

Monitoria é a supervisão do trabalho com vista a analisar se as actividades estão a ser implementadas de acordo com o planificado.

Avaliação é um processo através do qual se pode determinar sistematicamente e objectivamente a relevância, eficiência, eficácia da implementação das actividades à luz dos objectivos previamente determinados.

O objectivo principal da Monitoria e Avaliação (M&A) de segurança alimentar e nutricional é de supervisionar os indicadores que permitam gerar a informação útil e credível para a tomada de decisão atempada ao nível provincial e/ou central.

Um ciclo completo de M&A de Segurança Alimentar e Nutricional pode ser visualizado no Diagrama 1.

Diagrama de M&A da Situação de Segurança Alimentar e Nutricional durante um ano agrícola:

